



CRIAÇÃO DE UM SISTEMA MONETÁRIO FICTÍCIO: UMA PROPOSTA QUE INTEGRA CULTURA GAÚCHA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Rita Salete Kusiak Cavalin¹

Monica Marasca Patat²

Cassio Dallepiane dos Santos³

José Henrique Ricco dos Santos⁴

Instituição: Colégio Estadual Catuípe

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Matemática e suas Tecnologias

1. Introdução:

A Educação Financeira faz parte do quadro de disciplinas que integra a Formação Geral Básica do Modelo de Ensino Médio em Tempo Integral e merece destaque por proporcionar aos estudantes o contato com diferentes situações, cenários e conceitos que os preparam para tomar decisões conscientes sobre o uso do dinheiro, contribuindo para a formação de adultos mais responsáveis e preparados para os desafios econômicos da vida. Nesse sentido, além de compreender sobre orçamento, poupança, planejamento financeiro e saber definir e diferenciar, juros, capital, montante, taxa de juros, sistema de capitalização simples, composto e outros, a disciplina propõe um estudo referente ao processo de conversão de moedas, haja vista a possibilidade de comércio exterior com a importação e/ou exportação de produtos e serviços, viagens para fora do Brasil, comparação de preços em diferentes países, dentre outros.

Assim, neste projeto, propomos o desenvolvimento de um sistema monetário fictício, inspirado na cultura gaúcha, incorporando nome, valores, símbolos e expressões que representam a identidade do povo do Rio Grande do Sul, convertendo – o para o Real, moeda oficial do Brasil, desde 1994 (BANCO CENTRAL, 2025).

2. Procedimentos Metodológicos:

A metodologia do trabalho contou inicialmente com o estudo de diferentes moedas em circulação no mundo, seguido do processo de conversão das mesmas para o Real e vice-versa. As conversões foram utilizadas na resolução de problemas envolvendo situações fictícias em que os jovens tornaram-se personagens na compra de produtos em Dólar, Euro,

¹ Professora Orientadora, e-mail: rita-skusiak@educar.rs.gov.br.

² Supervisora do Ensino Médio em Tempo Integral, e-mail: monica-mpatat@educar.rs.gov.br.

³ Aluno do 1º ano do Ensino Médio em Tempo Integral, e-mail: cassio-ddsantos@estudante.rs.gov.br.

⁴ Aluno do 1º ano do Ensino Médio em Tempo Integral, e-mail: jose-7014980@estudante.rs.gov.br.



Libra Esterlina, Peso Argentino, por exemplo, criaram situações de turismo, pesquisando valores de ingressos em locais importantes de países que gostariam de conhecer, hospedagem, culinária e ainda, salários pagos em diferentes locais do mundo. Em todas as situações, os valores foram apresentados na moeda do país correspondente, convertido ao respectivo valor em real.

Esse estudo serviu de inspiração para a apresentação da proposta do projeto, na qual os alunos, tornaram-se os criadores de uma moeda fictícia, utilizando elementos da cultura gaúcha. A proposta envolveu desde a definição do nome da moeda e suas subdivisões até o design das cédulas e moedas. Ambas deveriam conter a imagem de um personagem importante para a história do Rio Grande do Sul, o qual poderia ser um líder político, religioso, escritor, poeta ou outro. No verso da cédula ou moeda deveria conter um símbolo da tradição gaúcha, um local histórico ou um patrimônio cultural. Além da escolha, os alunos deveriam pesquisar acerca da trajetória histórica, legado e contribuições dos personagens com o Estado Gaúcho, bem como o significado cultural que cada símbolo carrega, uma tarefa interdisciplinar com a área de Ciências Humanas.

Ainda, deveriam definir a cotação da moeda, isto é, o valor relativo entre a moeda fictícia confeccionada e o Real, para fazer a conversão entre elas. O design tanto das cédulas quanto das moedas foi confeccionado utilizando a Inteligência Artificial. O trabalho foi desenvolvido com duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio em Tempo Integral do Colégio Estadual Catuípe, totalizando 40 alunos, os quais foram organizados em grupos de 4 ou 5 integrantes.

3. Resultados e Discussões

A elaboração do sistema monetário fictício resultou na criação de uma estrutura econômica imaginária completa, composta por cédulas e moedas com identidade visual própria e design exclusivo remetendo à cultura gaúcha.

Dentre as moedas confeccionadas, merecem destaque os “Mangos e Mangavos”, “Chimas e Chimavos”, “Ametistas e Ametistavos”, “Vargas e Varguinhas”, “Farrapos e Farrapilhos”, “Arrelhos e Arrelhavos”, “Tropilhas e Tropilhavos” (Figura 1) e “Pampas e Pampavos” (Figura 2).

Com relação a cotação das moedas, 1 Tropilha equivale a R\$2,50. 1 Pampa convertido ao real, corresponde a R\$5,50.



Figura 1: Fragmento do Sistema Monetário Tropilha com a subdivisão Tropilhavos



Fonte: o autor, 2025

Cada sistema monetário teve a sua identidade, sendo utilizados como figuras da História Rio-Grandense, Getúlio Vargas, nascido em São Borja e presidente do Brasil de 1930 a 1945, período conhecido como a Era Vargas, Leonel Brizola, que foi governador do Rio Grande do Sul, deputado estadual e federal e, ainda, Governador do Rio de Janeiro. Bento Gonçalves da Silva, figura central da Revolução Farroupilha e símbolo de resistência, bravura e luta por autonomia, se tornando um dos principais responsáveis pela proclamação da República Rio-Grandense. Giuseppe Garibaldi, um revolucionário italiano que chegou ao Brasil exilado e teve importante participação na Revolução Farroupilha. Além dessas lideranças políticas, ilustraram também os sistemas monetários, Érico Veríssimo, um escritor natural de Cruz Alta importantíssimo por ser um dos maiores nomes da literatura regionalista brasileira, com obras que retratam a história e a identidade gaúcha e, ainda, a tradicionalista Liliana Cardoso Duarte, uma figura importante para o Rio Grande do Sul devido à sua atuação como declamadora, radialista, apresentadora e ativista cultural, com destaque por ser a primeira mulher negra nomeada à patrona dos Festejos Farroupilhas.

Quanto à simbologia utilizada, destacou-se a presença do lenço farroupilha, do cavalo crioulo, do vinho, do churrasco, do chimarrão, da flor brinco-de-princesa, do quero-quero, da gaita, da prenda e do peão e outros. Também fez parte do design de algumas cédulas, patrimônios culturais do Estado como o Palacio Piratini e as Ruínas de São Miguel.

Figura 2: Fragmentos do Sistema Monetário Pampas com a subdivisão Pampavos



Fonte: o autor, 2025

4. Conclusão

A criação de um sistema monetário gaúcho, fundamentado em símbolos e elementos da cultura Rio-Grandense, representa não apenas um projeto de estudo sobre o processo de conversão de moedas, mas também um importante meio de valorização da identidade e da história do nosso Estado. A utilização de elementos tradicionais, como o chimarrão, o lenço



farroupilha, o cavalo crioulo e os grandes personagens da história do Rio Grande do Sul, fortalece o sentimento de pertencimento e desperta o orgulho pelas tradições gaúchas.

Além disso, a possibilidade de cotação das moedas é fundamental, pois garante que esse sistema, ainda que simbólico, esteja integrado às realidades econômicas atuais, favorecendo entendimento do processo de conversão. A conversão também permite que esse sistema seja utilizado didaticamente para desenvolver noções de economia e conceitos voltados à Educação Financeira.

5. Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Plano Real**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/planoreal>. Acessado em 10 de jul. 2025.